

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - Uma história de resistência
BRAZILIAN JOURNAL OF NURSING - A RESISTANCE HISTORY
REVISTA BRASILEÑA DE ENFERMERIA - UNA HISTORIA DE RESISTENCIA

*Iraci dos Santos*¹

*Maria Goretti David Lopes*²

*Maria Therezinha Nóbrega da Silva*³

RESUMO: Parte das conquistas da ANEDB, atual ABEn, desde 1920 a REBEn se inseriu na luta dos profissionais pela difusão dos feitos da enfermagem. Deve-se a Edith Magalhães Fraenkel e Rachel Haddock Lobo a inspiração e iniciativa para criação, desde 1929, com a participação no I Congresso Quadrienal do ICN, em Montreal onde se discutiu facilidades, dificuldades e avanços dos periódicos de enfermagem. Os ANNAES de Enfermagem, editado pelo Jornal do Brasil - RJ, em 1932, foi o precursor da REBEn. Com sua existência, leitores, estudantes e profissionais ávidos por ampliar seus conhecimentos específicos, construtores da documentação histórica e do saber da profissão, responsáveis pelo desenvolvimento científico e tecnológico e pela emissão de conceitos de diferentes épocas da enfermagem brasileira, aprenderam a aproveitar seus benefícios. Com mais de 50 volumes e 200 números editados, a REBEn adquiriu "status" de referência nas áreas de saúde e das ciências humanas nacional e internacional. Já consolidada, dissemina resultados de dissertações, teses e trabalhos apresentados nos Congressos Brasileiros de Enfermagem. É o periódico mais consultado como fonte e campo de investigação científica. Propicia o crescimento de leitores, organizadores no processo de editoração e formação de conselheiros "ad hoc" através da avaliação e crítica permanentes.

UNITERMOS: Editoração científica - Perfil editorial - Indicadores de qualidade.

ABSTRACT: Part of the conquest of ANEDB, since 1920 the REBEn itself inserting in the professional dispute about the diffusion of the nursing facts. Ought to Edith Magalhães Fraenkel and Rachel Haddock Lobo the inspiration and initiative for the creation, since 1929, within the participation in the I Quadrienal of ICN congress, in Montreal where were discussed facilities, difficulties and advance of nursing newspaper. The ANNAES of nursing, edited by the newspaper "Jornal do Brasil - R.J.", in 1932, was the precursor of the REBEn. With her existence, readers, students and Professionals greediness for extend his specifics knowledge, constructors of the historic documentation and the knowledge profession, responsible by the scientific and technologic development and by the concept emission of different period of the Brazilian nursing, has learned to take advantage on his benefits. With more of 50 volumes and 200 edited copies the REBEn has acquired a reference status in the domestic and international of health and human science areas. Already consolidate; spread dissertation results, thesis, and work papers, presented or showed in Brazilian congresses of nursing. It's the most consulted newspaper as source and field scientific investigation. It provides the readers growth, organizer in the editorial process and counselors formation "ad hoc" through the permanent criticism and evaluation.

KEYWORDS: Scientific editoration - Editorial skill - Quality measures.

¹ Professora Titular de Pesquisa em Enfermagem - Faculdade de Enfermagem/UERJ.

² Presidente da ABEn Nacional - Gestão 95/98.

³ Professora da Faculdade de Enfermagem da UERJ / Diretora de Publicações e Comunicação Social da ABEn Nacional -Gestão 95/98.

RESUMEN: Parte de las conquistas de la ANEDB (hoy Asociación Brasileira de Enfermería – ABEn), desde 1920 la REBEn se insertó en la lucha de los profesionales por difundir los "hechos" de esta área de conocimiento. Por iniciativa de Edith Magalhães Fraenkel y Rachel Haddock Lobo, en 1929, surgió la inspiración y el desafío posterior a la participación brasileira en el I Congreso Cuatrienal del ICN, en Montreal, donde fueron discutidos facilidades, dificultades y avances de los periódicos de enfermería. Los Anales de Enfermería, editado en el Journal de Brasil, Rio de Janeiro, em 1932, fueron los precursores de la REBEn. Debido a su existencia, lectores, estudiantes y profesionales ávidos por ampliar sus conocimientos específicos, constructores de la documentación histórica y del saber de la profesión, responsables por el desarrollo científico-tecnológico y por la emisión de conceptos de diferentes épocas de la enfermería brasileira, aprendieron a aprovechar sus beneficios. Con más de 50 volúmenes y 200 números editados, la REBEn adquirió status de referencia en las áreas de salud y de las ciencias humanas nacionales e internacionales. Ya consolidada, disemina resultados de monografías, tesis y trabajos presentados em los Congresos Brasileiro e Internacional de Enfermería. Continúa siendo el período más consultado como fuente y campo de investigación científica, y propicia permanentemente el crecimiento de sus lectores, de sus organizadores en el proceso de edición, y la formación de consejeros ad hoc, a través de la evaluación y la crítica permanentes.

UNITÉRMINOS: Editoração científica - Habilidade editorial - Medidas de calidad.

POR UMA NOVA ERA

Em 20 de maio de 1932, surgiu, no Brasil, o Volume 1 do ANNAES DE ENFERMAGEM, prenunciando, segundo o relato de sua primeira Editora, *Rachel Haddock Lobo*, uma ERA NOVA para a enfermagem brasileira. Hodiernamente, após 66 anos de luta, perseverança e muitas conquistas, a comunidade desta profissão e das ciências da saúde, humanas e sociais reconhecem que este Periódico cujos direitos autorais foram registrados em 1934, o qual passou a se denominar Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), em 1955, é uma marca de cultura de resistência dos profissionais desta área do conhecimento científico, técnico, tecnológico, ético, estético e artístico no nosso país. Procedente da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), a criação da REBEn deve-se às iniciativas de *Edith Magalhães Fraenkel* e *Rachel Haddock Lobo*, desde 1929 segundo *Carvalho* (1976), quando, inspiradas pelos desafios lançados no I Congresso Quadrienal do Conselho Internacional de Enfermagem, em Montreal - Canadá, envidaram esforços financeiros, mentais, intelectuais e espirituais em prol da arte de difundir os feitos da enfermagem. Curiosamente, o Volume I do ANNAES DE ENFERMAGEM foi editado pelo Jornal do Brasil, no Rio de Janeiro o que comprova o empenho destas ilustres pioneiras.

Vale destacar alguns trechos do artigo ERA NOVA, da autoria de *Rachel Haddock Lobo* (1932):

“Da velha Índia, através todos os povos primitivos fonte da nossa civilização, também desabrocharam as primeiras manifestações da enfermagem”.

Lembra a autora que deles recebemos os exemplos da luta do mais forte pelo mais fraco enquanto seus atos puramente intuitivos nos legaram a concepção da necessidade de nos ajudarmos mutuamente. Esta, diz a autora, é a ALMA DA ENFERMAGEM, a qual deve se desenvolver pelo espírito de observação, de aplicação de todos os sentidos humanos e em nosso entender, sempre conjugado ao intelecto a fim de vencer os obstáculos advindos da razão pura e simples que sempre privilegia a universalidade. Sendo assim, a enfermeira deve perceber, tocar, sentir e intuir as particularidades e singularidades dos seres humanos.

Para *Rachel Haddock Lobo* (1932),

“A enfermeira, a verdadeira enfermeira deve preencher a enfermagem dos três eus do doente - o eu moral, o eu espiritual e o eu physico, objectivação do ideal profissional...”

Concordamos com a autora em sua assertiva de que somente uma pessoa instruída, culta e suficientemente forte nas suas dimensões física, mental e espiritual pode lutar e resistir pela razão de ser e existir de uma profissão essencialmente holística e humanitária. Este foi o arauto prenunciado na ERA NOVA, a primeira publicação do ANNAES DE ENFERMAGEM e que hoje a REBEn, sua sucessora, se empenha por sua continuidade.

Mesmo numa breve análise dos Editoriais da REBEn é possível perceber a luta passo a passo junto à ABEn pelo fortalecimento, atualização, aperfeiçoamento, pós-graduação “lato e stricto sensu” dos profissionais de enfermagem. O reconhecimento da classe como uma verdadeira profissão, inclusive de nível universitário, encontra-se demarcado nas publicações da REBEn sobre a criação, organização e funcionamento de Entidades de Classe tais como: Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, Sindicatos de Enfermagem, Associação Brasileira de Educação em Enfermagem e Federação Nacional de Enfermagem.

A luta pelo crescimento profissional deu-se a partir das bases, ou seja, o levantamento da força de trabalho, quando, na década de 50, se procurou identificar os agentes de enfermagem no Brasil. Concretizado pela ABEn em 1960, inclusive com o apoio da OMS, o “Levantamento dos Recursos e Necessidades em Enfermagem no Brasil” foi uma publicação passo a passo da REBEn reconhecida na comunidade como um marco de pesquisa nesta área do conhecimento.

Ressalte-se a citação de *Pela* (1996) quanto ao esforço das pioneiras de enfermagem que conclamavam, desde 1940, as colegas a produzirem matéria para viabilizar a publicação da REBEn, naquele período, ainda com escassez de artigos. Os Congressos Nacionais, promovidos pela ABEn desde 1947, se

constituíram em instrumentos de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico para os profissionais, registrando-se inclusive seu desdobramento em eventos, jornadas e seminários regionais por especialidades e necessidades de ampliar discussões de interesse premente, a exemplo dos legislativos do ensino, pesquisa e exercício profissional.

A contribuição da REBEn para divulgação científica desses eventos fez-se notar desde a iniciativa de publicar os trabalhos neles apresentados. Quanto à disseminação científica, ressaltou-se que os congressistas e sócios da ABEn recebiam gratuitamente a REBEn até o ano de 1988. Registra-se, ainda na década de 80, o apoio financeiro a este periódico por parte de órgãos de fomento à pesquisa e publicações científicas, tais como FINEP, CAPES e CNPq. Este fato permitiu identificar a REBEn, através dos estudos de Valério (1994) sobre qualidade das publicações científicas, como um dos primeiros veículos de divulgação de categoria profissional científica no Brasil.

Entretanto, a crise financeira instalada no nosso país na década citada obrigou a cobrança de assinatura individual e institucional de sócios e não sócios da ABEn, a fim de se manter a qualidade e a periodicidade trimestral de publicação ininterrupta da REBEn por mais de meio século de existência.

Neste breve histórico sobre uma revista que já está ultrapassando sua maturidade editorial, propomo-nos a responder algumas indagações sobre sua, contribuição para a produção científica em enfermagem, a classificação desta em áreas e linhas de pesquisa, segundo ABEn/CNPq (1982), tipologia das publicações e qualidade da comunicação científica da REBEn.

Encontramos as respostas para estas indagações fazendo uma análise bibliográfica nos trabalhos dos autores que realizaram pesquisas utilizando a REBEn como fonte e campo de investigações. Justificamos nossa limitação para pesquisarmos exclusivamente a este respeito considerando a propriedade, fidedignidade e reconhecimento da comunidade científica pelos trabalhos a seguir citados, haja vista serem eles, inclusive, matéria de teses e dissertações.

PERFIL EDITORIAL

A REBEn é o periódico que congrega as descrições dos pensamentos, idéias e práticas dos profissionais da enfermagem brasileira. Favorece o intercâmbio cultural, intelectual e político facilitando a divulgação e disseminação do principal produto dos Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn(s)) promovidos pela ABEn-Nacional e administrados pela Seção estadual. Tal produto refere-se à comunicação de trabalhos científicos sob as modalidades de: Temas Livres, Resumos de Teses e Dissertações, Relatos de Experiência, Documentários e Notas Prévias. São elaborados por enfermeiros das áreas

docente e assistencial, estudantes de enfermagem e profissionais de outras áreas, em equipe multidisciplinar.

Santos (1995), em Tese para concurso de professor titular na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, analisou 138 trabalhos de pesquisa publicados na REBEn, no período de 1985 a 1993, tendo identificado tipologia, procedência, tipos de autoria, parcerias de escritores, temas de investigação, áreas e linhas de pesquisa, segundo ABEn/CNPq (1982).

Delineando-se um perfil editorial da REBEn desde os resultados deste trabalho e da presente pesquisa, observa-se que este periódico publica predominantemente artigos originais de investigação científica, na área Assistencial e linha de pesquisa Processo Saúde/Doença, da autoria de equipes disciplinares composta por docentes, discentes e assistenciais, cuja procedência majoritária é do sudeste do Brasil. Destaca-se a contribuição dos Cursos de Pós-Graduação "stricto-sensu" para a formação de pesquisadores e incremento da produção científica em enfermagem. Tal fato é constatado pelo incentivo aos estudantes iniciantes a produzirem, junto aos professores, trabalhos financiados por órgãos de fomento à pesquisa; e, ainda, pela publicação freqüente de trabalhos científicos elaborados por orientandos e orientadores de pesquisa, a partir do desenvolvimento de teses e dissertações.

Revela-se, no final da década de 80, um aumento significativo de publicações de trabalhos elaborados mediante metodologias qualitativas, podendo-se inferir maior habilidade dos pesquisadores de enfermagem, esta também decorrente do desenvolvimento dos Cursos citados (Ver Quadros Demonstrativos e Tabelas).

2.1 Tipologia dos trabalhos

QUADRO DEMONSTRATIVO 1 – Distribuição das publicações da REBEn segundo período, quantidade e tipologia dos trabalhos analisados para a composição da mostra – 1985/1993

Ano de Publicação	Volume	Número	Trabalhos Publicados	Tipologia das publicações			
				Informe científico e técnico	Memória científica	Investigação científica	
						Qualitativa	Quantitativa
1985	38	1	12	6	2	-	4
		2	12	9	2	-	1
		3 e 4	17	3	-	2	12
1986	39	1	10	3	2	3	2
		2 e 3	19	7	1	0	11
		4	-	-	-	0	0
1987	40	1	12	1	-	2	9
		2 e 3	14	6	-	1	7
		4	12	5	1	1	5
1988	41	1	13	7	1	2	3
		2	12	5	-	2	5
		3 e 4	11	4	2	2	3
1989	42	1,2,3 e 4	20	6	2	4	8
		1,2,3 e 4	21	7	-	2	12
1991	44	1	11	2	1	5	3
		2 e 3	18	5	-	1	12
		4	13	5	-	0	8
1992	45	1	10	2	1	2	5
		2 e 3	22	7	1	2	12
		4	10	7	-	0	3
1993	46	1	11	6	2	3	0
		2	11	4	-	3	4
		3 e 4	20	6	4	1	9
TOTAL	-	-	311	113	22	38	138

Fonte: Santos, Iraci. Qualidade dos Resumos de Comunicação Científica em Enfermagem. Tese de Concurso para Professor Titular. UERJ, 1995.

QUADRO DEMONSTRATIVO 2 - Distribuição da matéria publicada pela REBEn segundo modalidade e período. Rio de Janeiro, julho de 1998.

MATÉRIA	PERÍODO / DÉCADA		
	70	80	90
Editorial	33	27	290
Artigos originais	262	312	177
Página do estudante	07	08	23
Resumos de teses e dissertações	07	-	72
Documentários	09	01	10
Noticiário	71	-	-
Diversa (legislação, relatórios, nota prévia)	27	12	06
Resenha de livros	-	-	23
Índice cumulativo anos: 72, 77, 82, 94	02	01	03
Índice remissivo (ano 97)	-	-	01

Observação: As matérias publicadas como Notícias na REBEn passaram a constituir o INFORMATIVO ABEn desde a década de 80.

TABELA 1 - Cômputo geral dos trabalhos classificados nas áreas e linhas de investigação sobre enfermagem - 1985 / 1993

Áreas e linhas	FI
1. Profissional	
1.1 Prática social	7
1.2 Formação e utilização de recursos humanos	25
Total	32
2. Assistencial	-
2.1 Fundamentação	31
2.2 Autocuidado	11
2.3 Riscos da assistência	6
2.4 Processo saúde/enfermidade	23
Total	71
3. Estrutural	-
3.1 Modelos	8
3.2 Serviços de Saúde	7
3.3 Sistemas de informação	3
3.4 Incorporação de conhecimentos	9
3.5 Dinâmica das organizações	7
Total	34

Fonte: Santos, Iraci. Qualidade dos Resumos da Comunicação Científica em Enfermagem. Tese de Concurso para Professor Titular. UERJ, 1995.

2.2 Tipo de Autoria

TABELA 2 - Distribuição dos trabalhos segundo a forma de concepção por períodos de publicação na REBEn. Rio de Janeiro - 1995

Forma de concepção	PERÍODOS					
	1985 - 1989		1990 - 1993		TOTAL	
	FI	%	FI	%	FI	%
Isolada	19	13,77	14	10,14	33	23,91
Equipe Disciplinar	42	30,43	48	34,78	90	65,22
Equipe Interdisciplinar	8	5,80	6	4,35	14	10,14
Sem identificação	1	0,72	-	-	1	0,72
TOTAL	70	50,72	68	49,27	138	100,0

2.3 Parceria dos escritores

TABELA 3 - Distribuição dos trabalhos conjuntos dos autores por períodos de publicação. Rio de Janeiro - 1995

Forma de concepção	PERÍODOS					
	1985 - 1989		1990 - 1993		TOTAL	
	FI	%	FI	%	FI	%
DOCENTES	22	21,15	19	18,27	41	39,42
ASSISTENTES	4	3,85	15	14,42	19	18,27
ESTUDANTES	1	0,96	5	4,81	6	5,77
DOCENTES/ ESTUDANTES	16	15,38	16	15,38	32	30,77
DOCENTES/ASSISTENTES	1	0,96	1	0,96	2	1,92
DOCENTES/ESTUDANTES	2	1,92	1	0,96	3	2,88
NÃO IDENTIFICADO	1	0,96	-	-	1	0,96
TOTAL	47	45,18	57	54,81	104	100,00

OBSERVAÇÃO: São considerados assistentes todos os profissionais (enfermeiros, terapeutas ocupacionais, microbiologistas, psicólogos e outros) que não foram identificados como docentes. Apenas 14 trabalhos foram elaborados por equipes interdisciplinares.

TABELA 4 - Distribuição dos trabalhos segundo procedência regional no período 1985/1993. Rio de Janeiro – 1995

REGIÃO	Fi	%
NORTE	4	3,85
NORDESTE	1	0,96
CENTRO-OESTE	16	15,38
SUDOESTE	1	0,96
SUL	2	1,92
INTERESTADUAL	1	0,96
NÃO IDENTIFICADO	2	1,45
TOTAL	27	25,48

CONTRIBUIÇÃO DA REBEn PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Selecionando amostra de pesquisa entre os artigos das REBEn(s), do período do 1985 – 93, Santos, 1993 observou o fato deste periódico ser muito consultado pelos autores enfermeiros, com finalidade de investigação, inferindo-se, dessa forma, que vários achados científicos de enfermagem são aplicados na prática da própria pesquisa. Entre os trabalhos científicos elaborados, tendo como material as publicações da REBEn, selecionados pela autora citada destacam-se os de Rufino e cols. que fizeram, em 1985, uma retrospectiva das pesquisas sobre educação em enfermagem, desde o I Congresso Nacional de Enfermagem em 1947 até 1981, tendo constatado a divulgação de 761 trabalhos em CBEEn(s), dos quais 146 se relacionam a este tema.

Concluíram estas autoras que os CBEEn(s), a partir da década de 70, se constituem em expressivo meio de comunicação da produção científica das(os) enfermeiras(os) e que a educação em enfermagem é área relevante nesta produção, devendo seus autores se aprofundarem em conhecimentos pedagógicos visando o desenvolvimento científico da pesquisa educacional e de enfermagem.

Ainda em 1985, Angerami e Boemer avaliaram a produção do conhecimento sobre Fundamentos de Enfermagem veiculada na REBEn, entre outros periódicos, considerando a influência da pesquisa nesta área, tendo fixado as mudanças ocorridas no ensino a partir de 1963 a 1983, dos quais a maioria dos trabalhos de pesquisa – 123 – são publicados pela REBEn enquanto o Centro de Pesquisas em Enfermagem (CEPEN) – ABEn divulga Teses e Dissertações.

Concluíram as autoras que os resultados obtidos merecem aprofundamento, sobretudo quanto à sua relação com a prática, e sugerem que outras análises sejam realizadas para verificar os conhecimentos que vêm sendo acumulados, a fundamentação teórica das hipóteses formuladas e os determinantes influenciadores da produção de enfermagem.

Em 1987, as publicações de periódicos nacionais de 1970 a 1985 foram analisadas por *Enoki* e cols. que identificaram 33 artigos sobre comunicação em enfermagem, dos quais 18 foram encontrados na REBEn. A área de predomínio destes trabalhos é referente à assistencial onde situam-se 19 com enfoque hospitalar e de ambulatório. Entre as metodologias para abordagem desses estudos predomina a exploratória, seguida de reflexão teórica e da descritiva-quantitativa. Quanto aos autores dos artigos, as pesquisadoras constataram uma maioria de docentes e sugeriram uma maior necessidade de estudos na área de comunicação.

Neste mesmo ano, *Stefanelli* e cols. estudaram 63 trabalhos publicados pela ABEn (REBEn e CEPEN) e outros periódicos de enfermagem para verificar a utilização dos resultados de pesquisa em enfermagem psiquiátrica. As autoras relatam que a leitura do resumo dos artigos selecionados foi insuficiente para a obtenção dos dados, fato que condicionou a leitura da íntegra destes trabalhos.

Notaram, também, o predomínio de autoras docentes, sendo apenas um trabalho realizado pela equipe docente e assistencial; dois trabalhos foram desenvolvidos por docentes, entre estes, enfermeira, psicóloga e pedagoga.

A população-alvo desta pesquisa distribui-se em paciente (maioria), seguindo-se, em ordem de predominância, a equipe de enfermagem, pessoas da comunidade, alunos de enfermagem e familiares de paciente. Apenas um trabalho utilizou "anotações" como material de pesquisa.

Stefanelli e cols. classificaram estes trabalhos segundo as áreas determinadas pela ABEn/CNPq, tendo encontrado a maioria incluída na Assistencial e a minoria, na Estrutura, Organização e Funcionamento das Organizações. As autoras concluíram que a maioria das pesquisas são conhecidas das enfermeiras através dos periódicos. Quanto à aplicação do conhecimento, na prática, esta aconteceu para 20 das pesquisas analisadas. A divulgação dos resultados de pesquisas na área assistencial foi a sugestão mais apontada pelas enfermeiras investigadas, enquanto as autoras sugerem outros estudos sobre incorporação de conhecimentos na prática e desenvolvimento de cursos de pesquisa nas diversas instituições de saúde.

Em publicação de 1987, *Mariziale* e cols. relatam o estudo de 18 produções científicas sobre saúde ocupacional da autoria de enfermeiros divulgadas em periódicos nacionais, durante 18 anos (1968 – 1985). Identificou-se que a REBEn publicou mais trabalho que os demais periódicos consultados, sendo estas produções elaboradas predominantemente por autores das áreas docente – 7 – e assistencial – 6. Entre as dificuldades apontadas pelas investigadoras destaca-se o desconhecimento de metodologia da pesquisa por parte das enfermeiras, sendo que nenhum dos trabalhos analisados foi experimental, predominando os que utilizaram a reflexão teórica, seguida da exploratória e quantitativa-descritiva como abordagem metodológica. A maioria das publicações referem-se ao planejamento da assistência à clientela e organização do serviço de enfermagem do trabalho. Concluem as autoras ser a produção

científica em Saúde Ocupacional incipiente e sugerem estudos sobre os riscos ocupacionais.

Prosseguindo com o questionamento sobre o conhecimento de Saúde Ocupacional, em 1988, *Souza* publica um levantamento em 12 periódicos nacionais que circularam entre 1941 a 1986, tendo consultado 64 trabalhos, cuja predominância coube à REBEn, com um total de 16 publicações.

A autora concluiu que, entre 1971 e 1986, a produção concentrou-se significativamente na área referida, a qual continua reduzida, e relata, ainda, que a não divulgação de pesquisas interfere no desenvolvimento de estudos nessa especialidade. Mais recentemente, em 1991, *Trevizan* e cols., visando identificar as Teorias que influenciam a produção do conhecimento sobre administração de enfermagem, relatam a análise de 282 artigos publicados no período de 1980 – 88, tendo encontrado 44 relativos à área citada. Entre estes predominam 16 da teoria comportamental, seguidos de 13 da Neoclássica, enquanto os demais se distribuem pelas Teorias Clássicas, de Sistemas e da Burocracia.

Em obra específica sobre a prática da pesquisa entre enfermeiros, *Lopes* detectou na REBEn, no período 1961 a 1980, um total de 596 trabalhos que foram elaborados por docentes – 362, por assistenciais – 196 e por docentes e assistenciais – 38. Nesta mesma investigação ocorrida em 1983, o autor questionando os enfermeiros assistenciais paulistas sobre sua produção científica, concluiu que estes se interessam pelo desenvolvimento da pesquisa em enfermagem por se constituir num instrumento que, no futuro, firmará esta profissão; entretanto, relatam a indisponibilidade de recursos ou incentivos institucionais para a sua qualificação profissional.

O autor aponta, ainda, o não acompanhamento dos trabalhos de investigação em enfermagem e a limitação do conhecimento em metodologia da pesquisa como aspectos desfavoráveis ao desenvolvimento dos enfermeiros. O autor reforça esta afirmativa com o seguinte comentário

É evidente que a qualidade da prática de enfermagem está relacionada com a produção de conhecimentos, desde que esta produção, seja aplicada à prática; mais por outro lado, a ocorrência de um número elevado de pesquisas sem a preocupação com a qualidade destes trabalhos, em nada contribuirá para a prática da profissão, uma vez que não houve produção de novos conhecimentos (p. 43).

Temas de investigação**QUADRO DEMONSTRATIVO 3. Contribuição da REBEn (Revista Brasileira de Enfermagem) na produção do conhecimento sobre enfermagem no período de 1941-1993.**

AUTORES	PERÍODO	AMOSTRA	TEMA INVESTIGADO	N. DE TRABALHOS
1. Rufino e outros (1985)	1947-1981	761 trabalhos de CBENs	Investigação sobre Educação de Enfermagem	146
2. Angerami e Boemer (1985)	1963-1983	216	Produção de Conhecimento sobre Fundamentos da Enfermagem	123
3. Enoki e outros. (1987)	1970-1985	33	Assistência hospitalar e ambulatorial	18
4. Stefanelli e outros. (1987)	-	63	Utilização dos resultados das investigações sobre enfermagem psiquiátrica	20
5. Mariziale y outros. (1987)	1968-1985	18	Produção científica sobre saúde ocupacional	13
6. Souza (1988)	1941-1986	64	Conhecimento sobre saúde ocupacional	16
7. Trevizan e outros. (1991)	1980-1988	282	Teorias que influenciam o conhecimento sobre administração na enfermagem.	44
8. Lopes (1983)	1961-1980	596	Práticas de investigação	
9. Lopes (1983)	1981-1993	28	Habilidade na prática da investigação	28

Qualidade da comunicação científica

Consoante com a afirmação dos autores já citados, *Santos; Figueiredo; Machado*, em 1995, investigaram a habilidade dos pesquisadores em enfermagem em descrever o problema objeto de pesquisa e a metodologia proposta para a sua resolução. A análise de 28 trabalhos publicados pela REBEn lhes permitiu concluir que apenas a minoria apresenta descrição cuidadosa da metodologia, dificultando dessa forma sua leitura por parte dos "consumidores" de pesquisa, ou seja, seus beneficiários.

Santos (1995) relata que, a partir da década de 80, se observa maior uniformidade qualitativa da comunicação científica nos artigos publicados pela REBEn, inclusive entre os não referentes a pesquisas. Registra-se, também a inclusão dos resumos dos trabalhos divulgados em 1981, sendo, entretanto, na década de 90, que os autores evoluem na habilidade de elaborar resumos informativos do conteúdo de seus trabalhos. Isto quer dizer que os resumos passam a conter objetivos, método, técnica, período, campo da pesquisa, resultados, conclusões e sugestões, ao invés das sinopses, comumente observadas na década de 70. Quanto aos resumos em outros idiomas e descritores dos trabalhos (Palavras-chave e Keywords), estes foram incluídos na década atual, o que tem facilitado a catalogação e busca destes por parte dos estudiosos e pesquisadores (Ver Tabela 5).

TABELA 5. Distribuição dos elementos essenciais identificados nos artigos (resumo e texto) investigados na REBEn. Rio de Janeiro – 1995.

ELEMENTOS ESSENCIAIS	NO RESUMO		NO TEXTO		PRESENTE PARCIALMENTE		AUSENTE		TOTAL	
	Fi	%	Fi	%	Fi	%	Fi	%	Fi	%
Objetivo	58	42,00	23	17,00	52	38,00	5	3,00	138	100
Método	38	28,00	44	32,00	3	2,00	53	38,00	138	100
Técnica	39	28,00	59	43,00	5	4,00	35	25,00	138	100
Sujeito e/ou material	63	45,65	54	39,00	21	15,00	4	3,00	142	100
Área geográfica	58	42,00	52	38,00	-	-	28	20,00	138	100
Local (campo de investigação)	64	46,38	51	36,96	7	5,07	18	13,04	140	100
Períodos	23	17,00	53	38,00	2	1,00	60	44,00	138	100
Resultados	28	20,00	80	58,00	26	19,00	4	3,00	138	100
Conclusões	33	24,00	77	56,00	20	14,00	8	6,00	138	100
Sugestões	23	17,00	64	46,00	2	1,00	49	36,00	138	100

Ressalte-se que a publicação de "resumenes" além de "abstracts", deu-se a partir do volume 51, número 1 da REBEn, ano 1998. Tal fato atende, também, a um indicador de qualidade de publicação científica, haja vista a indexação deste periódico na Base de Dados LILACS e o intercâmbio cultural com a América Latina. Sobre a qualidade das revistas científicas brasileiras quanto à caracterização da publicação (aspectos extrínsecos) e seu conteúdo (aspectos intrínsecos), esta foi estudada por Santos e Clos (1997) que analisaram estes indicadores definidos por Mueller (1991) e Oliveira (1989). Entre os indicadores resume-se as conceituações de:

EXTRÍNSECO

- *Normalização* – avaliação global da apresentação da informação que produz consistência (qualidade da função memória e aprimoramento da função disseminação); e

INTRÍNSECOS

- *Indexação* – inclusão em serviços de indexação a fim de mais rápida disseminação na comunidade científica;
- *Colaboração* – capacidade de convergir ampla colaboração de diferentes instituições, diferentes regiões geográficas, possibilitar expansão e integração de grupos de autores de diversas linhas de pensamento e determinadas áreas de saber;
- *Autoridade* – assegura a qualidade das funções memória e disseminação, quando os autores representam diferentes origens e várias linhas de pensamento da mesma área de saber;

- *Frequência de citações de periódicos e artigos* – número de vezes em que os artigos de um periódico são citados na literatura;
- *Fator de impacto* – frequência com que os artigos de um periódico são citados em certo período de tempo;
- *Autocitação* – número de autocitações feitas pelos próprios autores;
- *Immediacy index* (índice de tempo de citação) - tempo que levam os artigos para serem citados na literatura;
- *Produtividade dos periódicos* – a própria qualidade da população periódica. Deve-se ressaltar as características de regionalidade e culturas diversas existentes no Brasil e considerar que nem sempre os critérios internacionais se adaptam à nossa realidade.

Santos e Clos (1997) concordaram com *Mueller* (1991) e *Valério* (1994) sobre a necessidade de constantes estudos sobre o perfil das publicações científicas, inclusive conjugando-se os indicadores intrínsecos e extrínsecos para obtenção de resultados consistentes e confiáveis.

As autoras citadas consultaram 364 artigos veiculados em 14 periódicos nacionais e analisaram 216 que incluíam em seus títulos Palavras-Chave indicadoras da área do conhecimento enfermagem para verificar sua qualidade de comunicação científica. Mediante a análise bibliográfica, *Santos e Clos* (1997) chegaram às seguintes conclusões, alertando-se, entretanto, para a pouca representatividade da produção científica nos países do Terceiro Mundo:

- A REBEn é o periódico de maior impacto e autoridade na comunidade científica da enfermagem brasileira, apesar do surgimento, no quinquênio 92-97 de 4 revistas de grande aceitação no mercado de divulgação científica.

Destaca-se entre todas quanto aos indicadores extrínsecos de qualidade: normalização, duração e difusão. A ausência de referências de publicações dos anos 79, 91 e 96 nos artigos consultados sugere irregularidade da REBEn e/ ou falta de impacto dos artigos divulgados nestes anos. Em termos de indexação, a REBEn é indexada nacional e internacionalmente. Considerando a seletividade dos Serviços de Indexação, depreende-se um resultado positivo da avaliação da qualidade dos artigos da REBEn. Quanto à frequência de citações de periódicos e artigos, sobreleva-se a REBEn citada 94 vezes por sua publicação de artigos, inclusive, da década de 50. No indicador fator impacto e desdobramento deste em grau de citação de um artigo em outros periódicos, revela que a REBEn é uma das revistas predominante nas referências dos artigos dos periódicos alvo da pesquisa de *Santos e Clos*, em 1997.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O 3º MILÊNIO

Por mais de 40 anos, a REBEn foi o único periódico brasileiro da classe conhecido na comunidade de enfermagem, a qual a ele se habituou aceitando sua ideologia, política e linha editorial. Os artigos por ele divulgados sempre foram creditados por seus leitores que inclusive com eles aprenderam a pensar, refletir e questionar as coisas e feitos da enfermagem brasileira e internacional divulgados inicialmente em versões, pela REBEn. Com o advento da Pós-Graduação "lato e stricto sensu", surgiu a necessidade de outros espaços para divulgar os produtos destes Cursos. Com estas novas revistas, aparecem a salutar competitividade, indispensável para o crescimento, atualização e aperfeiçoamento da qualidade dos veículos de disseminação do saber em enfermagem. Na atualidade, contamos com 21 revistas de enfermagem no Brasil o que é muito pouco considerando a crescente produtividade científica da graduação e pós-graduação.

Foi a partir da REBEn que muitos aprenderam a escrever trabalhos científicos, a analisar a qualidade destes trabalhos desde a composição e manutenção dos Corpos de Conselhos Editoriais e de Conselheiros "ad-hoc". A constante mudança de Editores neste periódico acompanhando as Gestões de Diretorias da ABEn (ver Quadro 4.1) fortaleceu a tomada de decisões, iniciativas, lutas pelas prioridades inerentes ao funcionamento e continuidade da revista ao longo destes 66 aos. É inegável, também, que, além dos leitores e pesquisadores, muitos aprenderam com a REBEn a difícil arte de produzir e manter em circulação um periódico científico cuja qualidade era seu apanágio para sua aceitação no mundo e no mercado das publicações científicas.

Todavia, muito se tem a fazer para a continuidade da REBEn, e das demais revistas contemporâneas no mercado das publicações, diante do avanço e rapidez das comunicações científicas. Daí lembramos o "fantasma" da defasagem que nos espreita se não acompanharmos o progresso da informação tecnológica e eletrônica que avança inexoravelmente na direção do próximo milênio. Há que se habilitar escritores, leitores e editores para entenderem, se familiarizarem com esta que é uma outra NOVA ERA.

Uma Era na qual é preciso entender os trabalhos científicos produzidos como necessários para o benefício das coletividades. Nossos saberes que também são coletivos não podem correr o risco de não serem difundidos e entendidos e assim, tornarem-se ciências perdidas cuja (des)contribuição será fatalmente transformarem as comunidades científicas e/ou não, cada vez mais perdidas porque analfabetas nos conhecimentos indispensáveis à sua sobrevivência neste novo e avançado devir.

QUADRO DEMONSTRATIVO 4. Distribuição das editoras da REBEn / Annaes, segundo a sede de editoração e anos de publicação. Rio de Janeiro, julho de 1998

SEDE DA ORGANIZAÇÃO E EDITORAÇÃO	EDITOR CHEFE
RIO DE JANEIRO - 1998 (1,2,3), 97, 96, 95(4)	Maria Therezinha Nóbrega da Silva (RJ)
1992 (1,2,3), 91, 90, 89, 88 (3 e 4)	Jane da Fonseca Proença (RJ)
1982 (1,2,3), 81, 80 (3)	Maria. Wanda Rodrigues. Oliveira (RJ)
1980(2), 79, 78, 77 e 76(3)	Lygia Paim (RJ)
1976(2), 75, 74, 73, 72(4)	Celina de Arruda Camargo
1972(3), 71, 70(3 e 6)	Vilma de Carvalho (RJ)
1970(1,2), 69, 68(6)	Maria Rosa Souza Pinheiro (RJ)
1968(5), 67, 66, 65(5)	Anayde Correa de Carvalho (SP)
1965(4), 64, 63, 62, 61, 60, 59, 58, 57(3)	Marina de Andrade Resende (RJ)
1957(2), 56, 55	Altair Alves Arduino (RJ)
1954, 53, 52, 51	Glete de Alcântara (SP)
1950, 49, 48	Edith de Magalhães Fraenkel (SP)
1947 e 46	José Finocchiaro, Enio Barbosa e José Maria Machado
1941 e 1938(15)	Alayde Borges Carneiro
1938, 37, 36, 35, 34 e 33	Zaira Cintra Vidal (RJ)
1932	Rachel Haddock Lobo (RJ)
PORTO ALEGRE –RGS 1988(2) e 1987	Clélia Soares Burlamaque (RS)
1983 e 1982(2)	Sandra Maria de Abreu Mendes (RS)
1998 (4)	Joel Mancina (RS)
1995 (1, 2 e), 1994 e 1993	Maria Hélia Almeida (BA)
SALVADOR, BAHIA - 1986, 85 e 84	Maria Hélia de Almeida (BA)

BIBLIOGRAFIA

1. CARVALHO, Anayde Corrêa de. *Associação Brasileira de Enfermagem 1926 – 1976*. (Documentário). Rio de Janeiro: Folha Carioca Editora, 1976. 514 p.
2. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Avaliação e Perspectiva: Ciências da Saúde/Enfermagem*. Brasília: CNPq, 1982. 191 p.
3. LOBO, Rachel Haddock. Era Nova. *ANNAES de ENFERMAGEM*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-6, maio, 1932.
4. MUELLER, S. P. M.. Metodologia para avaliação de lista básica de periódicos. *Ciência de Informação*, v. 20, n. 2, p. 111-118, jul./dez., 1991.
5. OLIVEIRA, E. C. P. *O apoio governamental às publicações periódicas científicas*. Programa de apoio à revistas científicas do CNPq e da FINEP. Rio de Janeiro: UERJ/ECD/CNPq/IBICT, 1989.
6. PELA, Nilza Teresa R. *O poder e o saber em enfermagem: pesquisa, ensino e assistência*. ANAIS do 47º CBEn. Goiânia: Ed. UFG, 1996.
7. SANTOS, Iraci; CLOS, Araci C; SILVA, M. Therezinha N; CALDAS, Nalva. Buscando um caminho para a disseminação científica. *R. Enferm. UERJ*, RJ, v. 5, n. 1, p. 403-408, 1997.
8. SANTOS, Iraci dos; CLOS, Araci Carmen. *Nascentes do Conhecimento em Enfermagem*. ANAIS do 9º SENPE. Vitória-ES, julho de 1997.
9. SANTOS, Iraci dos. *Qualidade dos resumos de comunicação científica em enfermagem*. Tese de Concurso para Professor Titular. Rio de Janeiro: UERJ, 1995.
10. VALÉRIO, P. M. *Espelho da Ciência: avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia da FINEP*. Brasília: FINEP, IBICT, 1994. 16 p.